



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação
Área de Avaliação: SOCIOLOGIA
Coordenador de Área: SÉRGIO FRANÇA ADORNO DE ABREU
Coordenador-Adjunto de Área: JOSE RICARDO PEREIRA RAMALHO
Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A área de Sociologia e Ciências Sociais vem conhecendo acelerada expansão. Em doze anos, o número de programas quase dobrou. Em 1996, eram 22; em 2008, 41. O crescimento foi da ordem de 86,36%. No mesmo período, o número de docentes cresceu 92,66% assim como cresceu o número de alunos matriculados e titulados. A expansão também incidiu sobre o crescimento do número de doutorados, embora ainda seja maior o número de cursos apenas com mestrado. Convém destacar a evolução no domínio das dissertações e teses. Em 1996, para cada 4,5 dissertações de mestrado havia uma tese de doutorado. Em 2008, essa relação alcançou a razão de duas dissertações para uma tese. Essas tendências foram acompanhadas pelo crescimento da produção científica. O número de artigos indexados na base ISI - Institute for Scientific Information quadruplicou entre 1981 e 2008. No conjunto, o volume é ainda pequeno se comparado com outras áreas, tradicionalmente presentes nessa base, todavia já indica tendência de longo prazo.¹ Idêntica tendência se revela nas avaliações trienais que apontam crescimento da produção qualificada em periódicos, livros e capítulos de livros com repercussão na formação de recursos humanos, a maior parte incorporada aos programas de pós-graduação existentes ou recém-criados ou aos centros de pesquisa em diferentes áreas de especialização da disciplina. Nessa mesma direção, aumentou a demanda por apoio para doutorados sanduíches no exterior, assim como para estágios de pós-doutorado. É inegável a mobilização da área para competir nos diferentes programas de fomento que envolvem intercâmbios entre programas e intercâmbios entre pesquisadores como também de incorporação de jovens doutores ao ensino superior.

Se estas tendências revelam uma área em crescimento e mesmo em renovação, suscitam também preocupações quanto ao futuro. O crescimento não pode prescindir de qualidade. Para enfrentar este desafio, a área tem se ocupado de conferir maior transparência às políticas de fomento e avaliação, mantendo diálogo permanente com as coordenações dos programas de pós-graduação. Por meio de reuniões semestrais, a área tem procurado estimular:

1 – maior integração de discentes e docentes em torno de laboratórios de pesquisa, de forma a promover a produção coletiva do conhecimento;

¹ Dados extraídos de: Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Perfil dos Programas de Pós-Graduação em Sociologia. Apresentação no Congresso Brasileiro de Sociologia, promovido pela Associação Brasileira de Sociologia – SBS (Rio de Janeiro, UFRJ), pelo Prof. Dr. Jorge Guimarães, Presidente da CAPES, 30/07/2009.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- 2 – maior participação de docentes e discentes como autores de produção bibliográfica qualificada, em especial em veículos cadastrados na base ISI;
- 3 – maior participação de docentes e discentes, nos eventos científicos de referência para a área, nacionais e internacionais, no Brasil e no exterior;
- 4 – maior presença de docentes e pesquisadores, em corpos diretivos acadêmicos de instituições científicas no Brasil e especialmente no exterior, inclusive em conselhos editoriais de suas publicações;
- 5 – maior participação de docentes e discentes em redes de pesquisa, nacionais e internacionais;
- 6 – maior presença de discentes brasileiros em centros e universidades de referência, no Brasil e no exterior, sob modalidade de estágio “sanduíche” durante realização do doutorado;
- 7 – maior participação de docentes e pesquisadores dos programas de pós-graduação, em estágios de pós-doutorado, em centros e universidades de referência para a pesquisa na área, tanto do Brasil como do exterior;
- 8 – maior número de intercâmbios entre programas de pós-graduação de forma a transferir conhecimento e experiência dos programas mais conceituados para os programas recém criados ou que ensejam renovação acadêmica.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

O objetivo dos programas de pós-graduação em sociologia e em ciências sociais é formar recursos humanos qualificados e habilitados para: a) ensinar fundamentos teóricos e metodológicos destes campos temáticos, contemplando quer a produção bibliográfica clássica, quer contemporânea em níveis de graduação e de pós-graduação; b) desenvolver com autonomia projetos de pesquisa científica, revelando domínio na identificação de problemas sociais, na sua tradução em problema de investigação no campo das ciências sociais, na delimitação de recortes temáticos especializados com seus respectivos repertórios bibliográficos, na aplicação de métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) próprios dessas ciências e voltados para o levantamento, análise e interpretação de dados primários e secundários; c) divulgar os resultados de pesquisa em fóruns acadêmicos e através de publicações qualificadas, conforme os padrões e regras vigentes na comunidade científico-acadêmica; d) orientar graduandos e sobretudo pós-graduandos (em níveis de mestrado e de doutorado), com vistas à formação de novos pesquisadores; e) contribuir para a construção institucional de novos programas de pós-graduação bem como para a consolidação institucional da área de sociologia e ciências sociais em seu conjunto, participando e assumindo tarefas de gestão acadêmica em comitês e órgãos de assessoramento; e) divulgar conhecimento científico para públicos não-acadêmicos.

A avaliação deve ter, por meta primordial, examinar a qualidade da formação oferecida nos programas de pós-graduação, a partir de eixos determinados: (a) ensino, o que requer foco para articulação entre proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos; composição do corpo docente e maturidade acadêmico-científica; estrutura curricular, disciplinas oferecidas (inclusive conteúdo ministrado e bibliografia de referência e complementar); b) produção e divulgação de conhecimento, cujo foco reside nos projetos



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

de pesquisa, no fluxo de dissertações e teses, na produção bibliográfica de docentes e discentes; c) extensão, representada sobretudo por intercâmbios inter-institucionais de docência e pesquisa além da tradução de resultados de projetos em planos e programas de intervenção em problemas sociais determinados ou participação na formulação de políticas públicas.

Os pesos atribuídos aos quesitos e itens, bem como os critérios para mensurá-los levam em consideração a contribuição dessas exigências para a adequada formação de recursos humanos na área.

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Classificação de Livros e os Critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

Um periódico científico é uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica. Para ser considerado um periódico científico, o mesmo deve conter, obrigatoriamente, os seguintes itens: Editor responsável; Conselho Editorial; ISSN; Linha editorial (expediente: missão, foco temático, periodicidade e forma de revisão); Normas de submissão; Periodicidade e regularidade (pelo menos um número do ano anterior publicado); Avaliação por pares; Afiliação institucional dos autores; Resumo(s) e descritores. Embora não seja requisito, é recomendável que haja disponibilidade em formato digital para acesso *on line*.

Considerando que poucos títulos de periódicos, no domínio das ciências sociais e das humanidades, contam com indicadores de impacto, optou-se por classificar os títulos da área segundo a natureza do vínculo dos autores com a instituição responsável pela publicação e a indexação em bancos de dados e indexadores de referência e qualificação bibliográfica. A distribuição dos títulos em estratos resultou da combinação de dois critérios: proporção de autores externos à instituição responsável pela edição e inserção em indexadores bibliográficos que aferem qualidade da publicação. O critério de corte para os estratos superiores foi a inserção do título no indexador *Scielo* (ou correspondente para periódicos estrangeiros), sem o que não é possível ascender ao estrato B1 e aos subseqüentes.

CRITÉRIOS

Os periódicos da área de Sociologia estão classificados em oito estratos, cujas exigências seguem:

Estrato C

Periódicos considerados impróprios, ou que não atendam aos critérios explicitados acima. Periódicos com publicação encerrada. Publicações que não possam ser classificadas em outras modalidades, como revistas de divulgação, anais ou documentação técnica.

Estrato B5

Periódicos que atendam aos critérios mínimos explicitados acima, sem cumprir qualquer das exigências adicionais descritas nos estratos subseqüentes.

Estrato B4

Publicar pelo menos 20% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Estrato B3

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes (b) Publicar pelo menos 30% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Estrato B2

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Publicar pelo menos 45% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (c) Presença em uma das seguintes bases de dados da área do tipo: Data Índice, Hispanic American Periodical Index, Citas Latinoamericanas em Ciências Sociales y Humanidades (CLASE), LATINDEX, Sumários Correntes Brasileiros, Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS).

Estrato B1

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte; (c) Disponibilidade em indexadores ou bases de dados do tipo SciELO ou correspondentes internacionais; (d) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por volume; (e) Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (f) Periodicidade mínima semestral.

Observação: Revistas brasileiras classificadas no estrato B1, mas com presença no Scielo e em um indexador internacional da área passarão por uma avaliação de mérito e poderão progredir para o estrato A2. A avaliação de mérito levará em conta a proporção de relatos originais de pesquisa, proporção de artigos originados dos Programas de Pós-Graduação, qualidade do conjunto de artigos publicados.

Estrato A2

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março; (c) Disponibilidade em mais de um dos indexadores e/ou bases de dados além do SciELO, do tipo SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography; (d) Periodicidade mínima semestral; (e) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por ano; (f) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume; (g) Publicar pelo menos 1 artigo, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras.

Estrato A1

Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2. Entre essas exigências, presença, além do SciELO, ao menos em mais dois indexadores listados como exigência para o estrato anterior.

PESOS:

A1 - 100

A2 - 85

B1 - 70

B2 - 60

B3 - 40

B4 - 30

B5 - 10

C - zero

Obs.: A área não utiliza fator de impacto.

ROTEIRO PARA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Critérios e procedimentos

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critérios de seleção para qualificação, propostos pelas diferentes áreas:

Independentemente das áreas, a avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da *produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades*. Para efeito desse roteiro deverão ser consideradas: obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Convém observar que o quesito IV – Produção Intelectual – da Ficha de avaliação, inclui, além da produção científica, a produção técnica e a artística. Os critérios definidos para a avaliação dos livros com conteúdo científico, poderão ser aplicados a estas outras modalidades de produção conforme decisão das áreas. No entanto, os resultados dessas avaliações serão computados nos itens correspondentes (4.3 e 4.4.) em separado da produção científica.

3. Instrumento de Avaliação

Parte I: Dados de Identificação da Obra

Os dados de identificação da obra deverão ser preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação, segundo o critério adotado em cada área da avaliação.

A identificação da obra deverá conter, ao menos, os dados que constam da ficha catalográfica, incluindo os códigos decimais digitais universais para permitir a classificação por área temática. A critério das áreas, outras informações podem ser acrescentadas, conforme exemplo apresentado abaixo. De qualquer modo, as informações catalográficas terão por finalidade a composição de listagem de todos os eventos a serem avaliados.

Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros

A avaliação dos livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possam permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação poderá contemplar as características particulares de cada área de modo a observar os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais da obra e o tipo e natureza do texto

Dados mínimos:

Compreendem esses requisitos obrigatoriamente o ISBN ou ISSN, dados equivalentes ao da ficha catalográfica, número mínimo de 50 páginas e autoria por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

Aspectos formais:

Compreende características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios etc. As informações adicionais correspondem a aspectos que podem valorizar a obra. Não são porém itens obrigatórios da avaliação.

Tipo e natureza do texto:

Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento bem como o tipo de obra avaliada (obra integral, coletânea, tratado, dicionário, enciclopédia etc.).

Parte III: Avaliação do conteúdo da obra

A avaliação de conteúdo será baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

São sugeridos para avaliar os requisitos relevância, inovação e potencialidade de impacto, os seguintes pontos:

Relevância: contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; atualidade da temática; clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; rigor científico (estrutura teórica); precisão de conceitos, terminologia e informações; senso crítico no exame do material estudado; bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.

Inovação: originalidade na formulação do problema de investigação; caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

Potencialidade do Impacto: circulação e distribuição prevista; língua da publicação; re-impressão ou re-edição; possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS

Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

Título da Obra:

Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):

ISBN:

Editora:

Local da edição (cidade/pais):

Número de Páginas:

Ano da primeira edição:

Número e ano da edição enviada:

Tiragem:

Formato (impresso ou eletrônico):

Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):

Numero de capítulos da coletânea:

Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:

Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:

Resumo do livro/Coletânea: (ementa)

Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.):



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Parte II: ASPECTOS FORMAIS DA OBRA		
1. AUTORIA	Pontos no item	Pontuação da obra analisada
Única		
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente		
Docentes do programa apenas		
Docentes e discentes do programa		
Discente do programa apenas		
Discente com participação de discentes de outros programas		
2. EDITORIA		
Editora com catálogo de publicações na área		
Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU		
Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU		
Editora comercial com distribuição nacional		
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área		
Editora universitária estrangeira		
Editora comercial estrangeira		
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área		
Conselho editorial ou revisão por pares		
Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias		
Coleção		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

2ª Re-edição		
3ª Re-edição		
4ª re-edição ou mais		
Contém informações sobre os autores		
3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS		
Publicação em idioma estrangeiro		
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais		
Re-impressão		
Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o programa		
1. VÍNCULO		
À linha de pesquisa (projeto de pesquisa específico)		
À linha de pesquisa apenas		
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular		
À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa		
2. TIPO DA OBRA E NATUREZA DO TEXTO		
Obra completa		
Coletânea		
Dicionário / verbete		
Anais de congresso		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Parte III: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CONTEÚDO		
Relevância: Contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; Contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; Atualidade da temática; Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; Rigor científico (estrutura teórica); Precisão de conceitos, terminologia e informações; Senso crítico no exame do material estudado; Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; Qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.		
Inovação: Originalidade na formulação do problema de investigação; Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; Contribuição inovadora para o campo do		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

conhecimento ou para aplicações técnicas.
Potencialidade do Impacto: Circulação e distribuição prevista; Língua; Re-impressão ou re-edição; Possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.
Obs: Cada área elaborará seu próprio instrumento contendo essas três partes e tendo este modelo como base podendo acrescentar ou suprimir itens de avaliação. Este instrumento deverá fazer parte do documento de área.
5. Classificação nos estratos <p>A classificação dos livros nos níveis L1 a L4 será estabelecida pela pontuação atribuída pelas áreas aos aspectos formais, tipo e natureza da obra e avaliação de conteúdo.</p> <p>Além dos quatro estratos que serão utilizados para estabelecer pontos na avaliação da produção intelectual dos programas, deve estar previsto um estrato LNC - sem pontuação - para aquelas obras consideradas não classificáveis pelas comissões de avaliação.</p> <p>Os estratos superiores da classificação – L3 e L4 – devem ser reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área e na formação de mestres e doutores.</p> <p>Convém observar, uma vez mais, que os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Assim, um mesmo autor poderá pontuar no máximo 2 capítulos incluídos na mesma obra.</p>

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009		
Quesitos / Itens	Peso 0	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<i>Indicadores:</i> - objetivos precisos, metas alcançadas e a serem alcançadas; - perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada; - articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e respectivas linhas de pesquisa; - linhas de pesquisa formuladas de modo claro e preciso, ajustadas à área de concentração bem como às áreas de

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>especialização do corpo docente [embora não seja requisito, é recomendável que projetos de investigação sejam desenvolvidos por meio de laboratórios, ampliando e solidificando o intercâmbio entre os corpos docente e discente];</p> <ul style="list-style-type: none">- produção acadêmica compatível com a área de concentração e as linhas de pesquisa;- histórico de constituição do grupo;- proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica que contemple: bibliografia de referência (clássica e contemporânea, nacional e estrangeira) adequada à área de concentração e às linhas de pesquisa; ensino de métodos e técnicas e de tratamento analítico de dados; articulação lógica entre conceitos e fundamentação empírica; redação clara e observância das convenções acadêmicas;- estrutura curricular, adequada à área de concentração e às linhas de pesquisa bem como ao perfil do corpo docente, segundo: distribuição das disciplinas obrigatórias e eletivas (quando há essa distinção); disciplinas dedicadas ao ensino de metodologia e técnicas de investigação científica; seminários de projetos, de pesquisa e temáticos.
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus</p>	<p>20%</p>	<p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- identificação dos desafios e planejamento de metas;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

egressos, conforme os parâmetros da área.		<ul style="list-style-type: none">- propostas de mudança estatutária e organizacional;- articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais;- planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos;- iniciativas como procedimentos internos de auto-avaliação; mecanismos/instrumentos para o acompanhamento de egressos; existência de plano próprio para capacitação docente; existência de programas eletrônicos para acompanhamento de atividades, como fluxo de alunos, etc.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<i>Indicadores:</i> <ul style="list-style-type: none">- manutenção e renovação de infra-estrutura instalada, tais como salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multi-mídia, acesso dos corpos docente e discente à Internet e a bancos de dados eletrônicos, biblioteca com acervo (livros, documentos, e periódicos, nacionais e internacionais) suficiente para o desenvolvimento de pesquisa desenvolvida por docentes e discentes.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	O corpo docente deve ser constituído, em sua totalidade, por docentes portadores do título de doutor. A proposta deve contemplar um mínimo de 7 docentes, pertencentes ao núcleo permanente em regime



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

	<p>de dedicação integral à IES à qual a proposta está vinculada, para o mestrado e 8 para o doutorado. Esse número nunca pode ser inferior a 70% de todo o corpo docente, nos termos dos regulamentos da CAPES. A titulação do corpo docente permanente deve ser compatível com a proposta do programa. A diversidade de formação é valorizada desde que não comprometa as metas de formação propostas para o triênio. É valorizado o tempo de titulação médio acima de 5 anos. É valorizada a existência de lideranças acadêmicas.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- proporção de doutores com formação adequada à proposta do programa;- proporção de doutores com titulação inferior a cinco anos;- proporção de doutores com titulação superior a cinco anos;- proporção de doutores com formação acadêmica não adequada à proposta do programa;- proporção de docentes com Bolsa de Pesquisa (CNPq e FAPs);- proporção de docentes com estágio de pós-doutorado, no Brasil e no exterior;- proporção de docentes em coordenação de laboratórios e grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30% É esperado que a quase totalidade dos docentes permanentes tenha ministrado disciplina, participam dos</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>seminários internos do programa e estejam comprometidos com orientação de dissertações e teses.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- proporção de docentes do corpo permanente com responsabilidades na oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas;- proporção de docentes do corpo permanente envolvido em oferta de seminários;- proporção de docentes do corpo permanente com orientação de discentes (mestrado e doutorado)
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>É esperado que as atividades de ensino, formação e produção de conhecimentos estejam distribuídas de modo equitativo entre os docentes.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- média de disciplinas oferecidas no triênio, por docente do corpo permanente;- média de projetos de pesquisa por docentes do corpo permanente;- média de orientandos por docente do corpo permanente;
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>10%</p>	<p>É valorizada a atribuição de responsabilidade na formação e orientação de alunos em nível de graduação. Essa atribuição compreende a responsabilidade por ministrar disciplinas e orientar projetos de bolsistas de iniciação científica (IC) e/ou trabalhos de conclusão de curso.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- proporção de docentes do



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>programa com carga didática na graduação;</p> <ul style="list-style-type: none">- proporção de docentes do programa com responsabilidade na orientação em iniciação científica ou equivalente;
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	40%	<p>Espera-se equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de pós-graduandos que concluíram seus cursos, mediante depósito e defesa de seus trabalhos acadêmicos (dissertações ou teses). Dado que o número de ingressantes varia de acordo com os programas, o parâmetro para avaliação será o número médio de titulados/ano, na área, e seu respectivo desvio-padrão.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- proporção de teses e dissertações defendidas por número médio de discentes no período;- proporção de teses e dissertações defendidas por número de docentes do corpo permanente no triênio.
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	20%	<p>Espera-se que as orientações estejam distribuídas de modo equitativo entre os docentes do corpo permanente.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- a partir da média, aferir o grau de concentração (baixo, médio ou elevado) de orientações por docentes permanentes.
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na</p>	30%	<p>A qualidade das teses e dissertações é avaliada através</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.		de sua publicação sob a forma de livros, capítulos de livros ou artigos em periódicos científicos. Embora não seja ainda um padrão corrente, o estímulo à divulgação dos resultados desses trabalhos acadêmicos vêm contribuindo para que, em espaço de tempo razoável, a publicação dos trabalhos venha a se tornar um padrão e, mesmo até, uma exigência da avaliação. <i>Indicadores:</i> - Proporção de teses e dissertações com publicação qualificada (isto é, avaliada pelo Qualis), considerando egresso e discente-autor bem como o prazo de até 2 ou 3 anos após defesa; - proporção de publicações qualificadas (inclusive resumos em eventos científicos) relacionadas às dissertações e teses por número desses trabalhos acadêmicos defendidos no período.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	É esperado que o tempo médio para formação de mestres esteja dentro da média da área para mestrado (30 meses) e doutorado (48 meses). <i>Indicador:</i> - tempo médio de titulação
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	A produção qualificada revela a atualidade e regularidade do corpo docente em suas atividades de formação. Se o volume e a qualidade da produção atendem aos padrões da área, é de se esperar que essa



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>qualidade tenha repercussão na formação dos pós-graduandos.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- proporção de docentes do quadro permanente com produção qualificada no período, segundo modalidade de publicação (livro, capítulo de livro, artigos em periódicos científicos);- proporção de docentes do corpo permanente que não apresentaram nenhuma produção no período;
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Espera-se que o volume e a qualidade da produção bibliográfica estejam distribuídos de modo equitativo entre os docentes.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- média de publicações qualificadas por docente do quadro permanente no período;- grau de concentração (baixo, médio ou elevado) da produção bibliográfica qualificada por número de docentes do quadro permanente.
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>Compõem a produção técnica relatórios de pesquisa, traduções, resenhas informativas, resumos e abstracts em eventos, pareceres técnicos (perícias, por exemplo), artigos para divulgação, material didático.</p> <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- proporção de docentes do quadro permanente com produção técnica qualificada no período, segundo modalidade de publicação;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<ul style="list-style-type: none">- média de publicações técnicas qualificadas por docente do quadro permanente no período;- grau de concentração (baixo, médio, ou elevado) da produção técnica qualificada por docente do quadro permanente
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	Não considerado pela área.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	55%	<p>Este item comporta avaliação qualitativa, levando em conta os impactos:</p> <ul style="list-style-type: none">a) educacional (e.g., intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de reciclagem para professores e outros profissionais, etc.);b) social (e.g., formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa, ensino elementar, fundamental e médio, administração pública, empresas, terceiro setor, e atuação na definição de políticas públicas);c) tecnológico/econômico: disseminação de técnicas e conhecimentos. <p><i>Indicadores:</i></p> <ul style="list-style-type: none">- listagem de intercâmbios firmados para realização de cursos de extensão universitária;- listagem de cursos de extensão proporcionados pelo programa;- listagem de resultados (livros-textos, número de alunos formados, relatórios técnicos, etc.);



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		- listagem de iniciativas de transferência de conhecimento e de técnicas para públicos não acadêmicos.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30%	Espera-se que programas melhor conceituados exerçam papel de liderança e de transferência de experiência para programas novos ou programas em fase de reformulação. Este item considera a existência de programas como Minter, Dinter, PQI, Casadinho e outras formas de colaboração interinstitucional. <i>Indicadores:</i> - listagem de intercâmbios firmados entre programas segundo modalidades e fontes de financiamento e fomento.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	Espera-se que os programas divulguem suas atividades e os procedimentos adotados para seleção e formação de pós-graduandos, de forma transparente a fim de assegurar isonomia para os candidatos a mestres e doutores. <i>Indicadores:</i> - manutenção de página web do programa, com informações sobre teses e dissertações, produção docente, edital e critérios para seleção de alunos, linhas e grupos de pesquisa, fontes de financiamento, recursos e prestação de contas; - acesso às dissertações e teses, pela web, das teses e dissertações defendidas no programa, cf. Portaria CAPES 13/2006;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área”.

Essas condições apóiam-se em um tripé constituído por:

- a) produção científica com inserção internacional, correspondendo a 60% do total dos conceitos a serem atribuídos para os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 (conforme entendimento da grande área de humanas);
- b) consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação, correspondendo a 30% do total dos conceitos a serem atribuídos para os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 (conforme entendimento da grande área de humanas);
- c) inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação, correspondendo a 10% do total dos conceitos a serem atribuídos para os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 (conforme entendimento da grande área de humanas).

Produção científica com inserção internacional

A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área (periódicos).

A diferença entre os conceitos 6 e 7 é alcançada por dois critérios: a) proporção do corpo docente com produção científica com inserção internacional; b) média dessa produção bibliográfica por docente ao ano.

Consolidação e liderança nacional

O atendimento a este item requer que o corpo docente do programa elegível para os conceitos 6 e 7 demonstre participação em:

- a) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior;
- b) programas institucionais de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho;
- c) conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos internacionais de grande relevância para a área;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- d) promoção de eventos científicos internacionais;
- e) prêmios internacionais (com laurea e/ou como participação em júris internacionais);
- f) consultorias a organismos internacionais;
- g) comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais;
- h) redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados;
- i) corpos diretivos de comitês em associações científicas internacionais de grande relevância para a área;
- j) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior;
- l) estágios de formação pós-doutoral no exterior;
- m) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais.

Inserção e impacto regional e nacional do programa

Este item avalia a capacidade de nucleação e irradiação de programas elegíveis para os conceitos 6 e 7. Comporta avaliação qualitativa, levando em conta os impactos:

- a) educacional (e.g., intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de reciclagem para professores e outros profissionais, etc.);
- b) social (e.g., formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa, ensino elementar, fundamental e médio, administração pública, empresas, terceiro setor, e atuação na definição de políticas públicas);
- c) tecnológico/econômico: disseminação de técnicas e conhecimentos com destaque para avanços produtivos, inserção internacional.